

O 35º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão inicia outubro, faltando ainda cerca de cinco semanas para a sua abertura, em São Paulo, com um número de inscritos 21% acima do observado em igual período do ano passado. Tal percentual reforça não apenas a expectativa de um público superior a 3.500 pessoas, como a imagem de nosso maior evento como um fórum de muitos significados, sendo o maior deles o de propiciar ao sistema passos firmes no presente e abertura dos melhores caminhos a serem trilhados no futuro. Por exemplo, em relação ao tema da autorregulação, nota o Diretor do Sindapp e Coordenador da Comissão Mista de Autorregulação, José Luiz Taborda Rauen.

A Comissão fez duas reuniões e uma terceira está sendo agendada para a última semana de outubro, quando, nas palavras de Rauen, se deverá definir “o primeiro passo concreto a ser dado”, provavelmente algo na direção das informações fornecidas aos participantes.

Assim é que o tema autorregulação deverá chegar ao 35º Congresso mais maduro e com um ritmo de progressão que atesta a importância que se atribui a ele. Será o momento, então, de “aproveitar o nosso maior evento para envolver profundamente os dirigentes e todo o sistema em sua discussão”, observa Rauen, convencido de que esse envolvimento é absolutamente fundamental para que se continue avançando com chances de sucesso.

Ele lembra que a autorregulação é importante não apenas para fazer um contraponto à regulação do Estado, mas também e até principalmente para se construir uma que nasça dentro do sistema, onde se encontra quem mais conhece as realidades e as práticas de fato vividas.

No 35º Congresso, a questão será tema do 2º painel, às 11h 45 do dia 12, quando se estará debatendo “**A Autorregulação da Governança dos Fundos de Pensão**”. Rauen será um dos expositores, ao lado de José Carlos Doherty, Superintendente-geral da Anbima, a entidade que vem construindo uma exitosa experiência de autorregulação nos últimos anos, e de Vitor Paulo Camargo Gonçalves, Presidente do ICSS.

**Outros temas** - Voltado este ano para o tema-central “Previdência Complementar: Geração de Valores Sociais e Econômicos”, o 35º Congresso será aberto na manhã do dia 12 com Palestra-Magna dedicada ao tema “O Paradoxo entre o Curto e o Longo Prazo: Uma Nova Estratégia para se Aposentar”. O expositor será Gustavo Cerbasi, um dos mais celebrados educadores financeiros do País, com muitos livros publicados, sendo que o mais recente deles foi o recém lançado “Adeus Aposentadoria”. Para o nosso público, será uma oportunidade de analisar da forma mais ampla o que distancia o sistema fechado da lógica puramente financeira e reforça a sua natureza previdenciária, sem que esse movimento de distanciamento e aproximação nos impeça de evoluir através do lançamento de novos produtos e de nos preocuparmos em atender as novas demandas que vão surgindo.

O economista Antônio Delfim Neto, comandante da economia brasileira - ocupou dois ministérios, Fazenda e Agricultura - em seus anos de maior crescimento nas décadas de 60 e 70, continua um grande conhecedor e um analista atento dos cenários atuais. Escreve colunas para diferentes jornais e suas análises inspiram sempre reflexão. Pois é um dos nomes que estarão na mesa dos trabalhos já na primeira plenária, no dia 12, dedicada à temática dos “Fundos de Pensão: Agentes do Desenvolvimento Social e Econômico”, tendo ao seu lado o também economista Paulo Rabelo de Castro, outro nome que inspira respeito, e de Eduardo Azevedo Barros, Diretor da Volkswagen. Através de um debate de qualidade, mediado pelo jornalista Milton Jung, âncora da rede de rádio CBN, vai se buscar os caminhos para reforçar o papel social, com a atração de pequenas e médias empresas para a condição de patrocinadoras de planos, e o papel econômico, mostrando como a poupança previdenciária pode fazer mais para a capitalização de projetos e empresas e a renovação da infraestrutura envelhecida.

**Fonte:** [ABRAPP](#), em 03.10.2014.